

HEMOACRE, substituindo o método VDRL no mês de dezembro de 2022. A nova metodologia deve ser considerada ao analisar o aumento de positividade para Sífilis no último ano, dada a maior especificidade do teste treponêmico. Este achado também foi observado em uma pesquisa que analisou a mesma troca de metodologia em um hemocentro no estado do Pará. **Conclusão:** Monitorar a prevalência da sífilis em doadores de sangue é importante para a elaboração de políticas para a garantia da qualidade dos hemocomponentes doados. Mais estudos são necessários para a avaliação da tendência de aumento neste marcador, assim como comparar as duas metodologias no serviço.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1475>

PERFIL SOROLÓGICO DE DOADORES DE SANGUE DE UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA NO RIO DE JANEIRO ANTES E DURANTE A PANDEMIA COVID-19

VS Sandes, AM Alexandre, RS Rodrigues, MG V Teixeira, RZ Hensel, JF Motta

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/objetivos: A Pandemia da COVID-19 obrigou o mundo a se adaptar e causou uma redução no número de doadores. Fatores como medo de exposição a algum risco; critérios de triagem clínica mais rigorosos; e maior período de inaptidão por contato com casos suspeitos ou confirmados estão entre as causas identificadas. Mesmo no período pós pandemia, a crise nos bancos de sangue devido ao baixo número de doadores ainda é grande. Conhecer as mudanças nos perfis e buscar estratégias para manter um estoque de hemocomponentes adequado se tornou vital. O objetivo desse trabalho foi avaliar os resultados da triagem sorológica dos doadores de sangue de um Serviço de Hemoterapia no Rio de Janeiro/RJ antes e durante a pandemia COVID-19 e identificar possíveis mudanças no perfil. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo, retrospectivo a partir dos dados das doações recebidas, divididas em dois grupos: 1) Pré-pandemia: 16/03/2019 a 15/03/2020; 2) Durante a pandemia: 16/03/2020 a 15/03/2021. Foram incluídas todas as doações realizadas no período selecionado, inclusive as descartadas por baixo volume e excluídas doações para as quais não foram realizados os testes sorológicos por qualquer motivo. Os dados foram coletados a partir de sistema informatizado Hemote Plus® e analisados em planilha eletrônica Microsoft Excel® com base nas ferramentas da estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No grupo 1 foram incluídas 11.821 doações com 502 descartes (4,25%) por sorologia reativa. No grupo 2 foram 9.737 com 445 descartes (4,57%), um aumento de 0,32%. Os percentuais de reatividade, por marcador, nos grupos 1 e 2 foram, respectivamente: Chagas 0,22 e 0,25 (0,03%); Anti-HBc 1,28 e 1,51 (0,23%); HBsAg 0,14 e 0,17 (0,04%); HCV 0,55 e 0,50 (0,05%); HIV 1/2 0,44 e 0,33 (0,11%); HTLV I/II 0,10 e 0,18 (0,08%); Sífilis 1,97 e 2,18 (0,21%). **Discussão:** Os resultados mostram um aumento do número de descartes em 0,32% no período da

pandemia o que, junto com a redução de 17,6% dos doadores, contribuiu para a escassez de hemocomponentes. Este dado está em concordância com trabalho realizado na Índia³ que encontrou um aumento na soroprevalência de 0,48% e redução de doadores de 60,6%. Um estudo colombiano (2023), constatou a mudança no perfil dos doadores durante a pandemia e os resultados deles diferem dos encontrados no presente estudo com aumento para HIV e HTLV e redução dos marcadores de hepatite B (HBsAg e anti-HBc) e se assemelha na redução do HCV. Outro estudo indiano (2023)³ demonstrou aumento para HIV, HCV, HBsAg, e sífilis concordando nos dois últimos parâmetros com os resultados apresentados. As diferenças entre as taxas de reatividade encontradas na literatura são influenciadas por fatores como a epidemiologia de cada país. Ademais, não é possível descartar o aumento de reações falsamente positivas, por se tratar de resultados avaliados a partir de testes de triagem e o aumento do número de infecções virais e vacinação podem causar esse tipo de reação. **Conclusão:** A crise nos estoques dos bancos de sangue foi agravada pelo aumento da taxa retenção no período da pandemia e são necessários mais estudos para quantificar a influência de reações falsamente positivas no aumento das retenções encontradas, avaliando também o período pós-pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1476>

PERFIL SOROLÓGICO DE 497.699 DOADORES DE SANGUE DE 5 UNIDADES DE COLETA DO GRUPO GSH NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: IMPACTO DA METODOLOGIA E DOS CRITÉRIOS DE TRIAGEM

MIA Madeira, JCD Pires, ALG Amaral, JSL Guilherme, EAS Moraes, JCS Júnior, PG Moura, CM Duarte, APC Rodrigues, RA Bento

Grupo GSH, Brasil

Introdução/objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil sorológico dos doadores de 5 unidades do grupo GSH, buscando diferenças entre as regiões, bem como alterações no perfil a partir de mudanças metodológicas na sorologia para sífilis em novembro de 2018 e alterações em critérios na triagem clínica em maio de 2020 com a liberação de doadores masculinos homoafetivos. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo através de dados obtidos pelo sistema HemoProd e SISHemo, do número de doações de sangue e sorologias não negativas dos doadores das unidades do Grupo GSH: SERUM no Rio de Janeiro, Serviço de Hematologia e Hemoterapia de Ribeirão Preto (SHH)-SP, Serviço de Hematologia e Hemoterapia Alta Noroeste (SHHAN) Araçatuba-SP, Banco de sangue São Paulo (BSSP) – SP e Banco de Sangue Hemato, Recife-PE. **Resultados:** No período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 houveram 494699 doações de sangue nas 5 unidades de coleta do grupo GSH, sendo 59% do sexo masculino e 41% do sexo feminino, mantendo essa proporção anualmente. Do total de doações, 37% foram no BSSP, 18,47% no SERUM, 13,41% no SHH, 12,55% na Hemato, 10,55% no SHHAN. A média de sorologias alteradas por ano foi de 1,6%, com um total de 8139